



SAÚDE

VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES*

PALAVRAS-CHAVES:

Estudantes.
Relações Interpessoais.
Violência por Parceiro Íntimo.
Saúde Escolar.

ALMEIDA, V. R. S de.¹, SOUZA, S de L.², SOUZA, G. K. O de.³, SOARES, C. F. S⁴, FARIAS, R. V.⁴ & ARAÚJO, R. da S. A.⁴

¹ Discente de Enfermagem, Departamento de Saúde/UEFS. Bolsista PIBEX.

² Docente Orientadora, Departamento de Saúde/UEFS.

³ Mestranda em Enfermagem, Departamento de Saúde/UEFS.

⁴ Discente de Enfermagem, Departamento de Saúde/UEFS.

*Projeto de Extensão: Diagnóstico da Violência e Estratégias de Construção da Paz nas Escolas Municipais de Feira de Santana-BA. Resolução CONSEPE n. 039/2012.

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (BRASIL, 2017) compreende a adolescência como um período que envolve a segunda década de vida, se encaixando dos dez aos 19 anos de idade. Entretanto, o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) considera a adolescência, o indivíduo que se encontra entre 12 e 18 anos.

A adolescência consiste em um ciclo da vida marcado por intensas transformações físicas, psicológicas e emocionais, com formação de novos hábitos, de padrões de comportamento e socialização (PEREIRA *et al.*, 2017; BUSSMANN; PRETTO, 2017). Dessa forma, considerando que é a fase que se iniciam as práticas sexuais, os adolescentes estão inseridos num contexto de vulnerabilidade, no que se refere a doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na

adolescência, problemas inerentes ao alcoolismo e conflitos entre casais, que tornam comuns as práticas de violência (BRASIL, 2017).

Segundo Silva *et al.* (2017), a Violência nas Relações de Intimidade (VRI) é entendida como qualquer atitude ou ação, podendo ser de origem física, verbal, moral ou mesmo de natureza simbólica, levando a causar morte, dano ou sofrimento. Pode ser entendida, também, como um comportamento que tem a intenção de dominar o parceiro(a), podendo se apresentar de diversas formas (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

A VRI não se revela em um episódio isolado, mas sim, num padrão de comportamento que se insere numa dinâmica de manipulação e de controle exercido através de estratégias mais ou menos sutis, por uma das pessoas sobre seu parceiro ou parceira (BESERRA *et al.*, 2016). Ocorre independente do tempo de duração da relação ou após o término (GRAMS; MAGALHÃES, 2011).

Sendo assim, o presente estudo teve o objetivo de elaborar propostas de prevenção e redução da violência em relações de intimidade, considerando que a escola é um espaço de integração entre esses jovens; identificar os tipos de violência mais comuns em relações de intimidades entre adolescentes; identificar os fatores de risco para ocorrência de violências em relações de intimidades no contexto dos adolescentes escolares; e fomentar a articulação entre

ensino e serviços na área da saúde, entre a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e a comunidade escolar, através do Espaço Saúde do Adolescente (ESAD).

Materiais e Métodos

O estudo realizado fez parte do projeto intitulado Diagnóstico da Violência e Estratégias de Construção da Paz nas Escolas Municipais de Feira de Santana-BA, com resolução CONSEPE 039/2012. Trata-se de um projeto de intervenção, que segundo Gil (2019) é uma proposta de ação construída a partir da identificação de problemas, necessidades e fatores determinantes. Sendo assim, utilizando o conceito ampliado de saúde, iniciamos as atividades com a territorialização para identificar as situações que direta ou indiretamente repercutiam na saúde d@ adolescente.

Procedemos com a apresentação da proposta e identificação dos fatores de risco por eles relatados. Posteriormente, o trabalho foi desenvolvido através de oficinas pedagógicas, rodas de conversa e dinâmicas. As atividades em grupo em forma de oficinas ou outras atividades grupais possibilitaram a inclusão do adolescente no desenvolvimento das ações promotoras de saúde, absorvendo suas vivências e potencializando seu crescimento e desenvolvimento integral.

Com as informações coletadas acerca das situações de risco, foram elaboradas atividades de intervenção, visando a prevenção da violência, que possibilitaram maior envolvimento do público e foi de grande importância na elaboração das estratégias de enfrentamento da violência, entendendo que ao exporem suas ideias permitiram espaço para que eles atuassem como protagonistas nesse processo de ensino-aprendizagem e prevenção.

Resultados e Discussão

Levando em consideração que a adolescência é uma fase vulnerável, de mudanças biológicas e psicológicas, foram realizadas oficinas sobre: "Setembro Amarelo" com o enfoque na valorização da vida, visto que conflitos amorosos são fatores de risco para sofrimento psíquico, incluindo quadros depressivos e violências; prevenção do uso/abuso de álcool; cigarro eletrônico; infecções sexualmente transmissíveis (IST); gravidez e automutilação.

Apesar das temáticas variadas, situações de frustração nas relações amorosas, estão relacionadas à comportamentos de risco como violência auto infligida a exemplo da automutilação e envolvimento com álcool e outras drogas, para atenuar o sofrimento. Por outro lado, estudos mostram que a automutilação e o envolvimento com álcool e

outras drogas são fatores de risco para desencadear a violência nas relações de intimidade.

Além disso, existe uma forte articulação entre o comportamento violento e o uso/abuso de álcool e outras drogas. Portanto, os adolescentes sob efeito de tais substâncias tornam-se mais vulneráveis a violência nas relações de intimidade. Sendo assim, prevenir tais comportamentos, corresponde a prevenir violência no namoro.

Devido a pandemia pela Covid-19 e suspensão das atividades acadêmicas e escolares, foi necessário a suspensão das atividades pelo projeto, impossibilitando que fossem realizadas as outras oficinas previstas e os atendimentos no ESAD. Sendo assim, criou-se recursos virtuais para continuar o processo de trabalho por meio de *cards* e vídeos postados nas redes sociais do Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidade e Saúde (NIEVS) e das escolas vinculadas.

Além disso, através desse estudo, percebeu-se uma necessidade de abordar a temática no âmbito acadêmico, resultando no projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado como Violência nas Relações de Intimidade: perspectivas dos estudantes de enfermagem. Justamente para buscar identificar a compreensão e fragilidades dos mesmos sobre o tema, como futuros profissionais da saúde que poderão enfrentar situações como essa em seus atendimentos.

Considerações Finais

O estudo mostrou a importância de atividades que promovam a interação acadêmico-comunitária. Percebendo que os benefícios são tanto para o bolsista quanto para a comunidade escolar, no qual ocorre uma troca mútua de conhecimentos. Além disso, o plano de trabalho permitiu, através das oficinas, estimular reflexão dos valores construídos, a partir do momento no qual são criadas coletivamente estratégias de prevenção e redução de riscos, compreendendo assim, a importância da interação da academia com a comunidade em forma de socializar saberes.

Referências

- BESERRA, M. A. et al. Prevalência e características da violência no namoro entre adolescentes escolares de Portugal. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 183-191, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000100183&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 jun. 2020.
- BRASIL, Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. 9º ed. Brasília: **Câmara dos Deputados, Edições Câmara**, 2012. Disponível em: http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_ged.pdf. Acesso em: 06 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BUSSMANN, C. E.; PRETTO, B. Relato de experiência: percepção acerca do significado dos cortes no corpo do adolescente. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 9, n. 3, p. 168-185, 2017.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GRAMS, A.C.; MAGALHÃES, T. Violência nas relações de intimidade. Avaliação do risco. **Revista Portuguesa do Dano Corporal**, n. 22, p. 75-98, 2011.
- OLIVEIRA, Q. B. M. et al. Violência Física Perpetrada por Ciúmes no Namoro de Adolescentes: Um recorte de Gênero em Dez Capitais Brasileiras. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 1-12, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010237722016000300236&script=sci_abstract&lng=p t. Acesso em: 10 nov. 2019.
- PEREIRA, F. A. F. et al. Desafio das mulheres que foram mães na adolescência quanto a prevenção da gravidez precoce de suas filhas. **Revista Unimontes Científica**, Montes Claros, v. 19, n. 2, p. 73-86, 2017.
- SILVA, L. M. P. et al. Violência entre namorados adolescentes em Pernambuco, Brasil. **AdolescSaude**, v. 14, n. 3, p. 63-70, 2017.